

Retratos de Historicidades no PPGE da UFT– 2014 a 2024

Jocyléia Santana dos Santos*, Graciene Reis de Sousa**

Resumo

O artigo "Retratos de Historicidades no PPGE da UFT – 2014 a 2024" analisa a produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no período de 2014 a 2024, com foco nas temáticas de História da Educação e Interculturalidade. Inspirado na pintura "Os tormentos do trabalho criativo" de Leonid Pasternak, o texto reflete sobre o processo de criação e a importância da arte e da literatura como formas de engajamento com o mundo. O estudo utiliza a metodologia de "estado do conhecimento" para mapear e analisar 25 dissertações que abordam essas temáticas, destacando a diversidade cultural, a educação do campo, a educação indígena e a formação de professores. As pesquisas revelam a importância de uma educação contextualizada e inclusiva, que valorize os saberes tradicionais e promova o diálogo intercultural. O artigo também identifica lacunas, como a escassez de estudos sobre cultura afro-brasileira e a necessidade de políticas públicas para a educação intercultural. Conclui-se que o PPGE-UFT tem contribuído significativamente para a produção de conhecimento e para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: história da educação; interculturalidade; PPGE-UFT.

Portraits of Historicities in the PPGE at UFT – 2014 to 2024

Abstract

The article "Portraits of Historicities in the PPGE at UFT – 2014 to 2024" examines the academic production of the Graduate Program in Education (PPGE) at the Federal University of Tocantins (UFT) from 2014 to 2024, focusing on the themes of History of Education and Interculturality. Inspired by Leonid Pasternak's painting "The Torments of Creative Work," the text reflects on the creative process and the importance of art and literature as forms of engagement with the world. The study uses the "state of knowledge" methodology to map and analyze 25 dissertations that address these themes, highlighting cultural diversity, rural education, indigenous education, and teacher training. The research reveals the importance of contextualized and inclusive education that values traditional knowledge and promotes intercultural dialogue. The article also identifies gaps, such as the lack of studies on Afro-Brazilian culture and the need for public policies for intercultural education. It concludes that the PPGE-UFT has significantly contributed to knowledge production and the training of professionals committed to social transformation and the appreciation of cultural diversity.

Keywords: history of education; interculturality; PPGE-UFT.

Retratos de Historicidades en el PPGE de la UFT – 2014 a 2024

Resumen

El artículo "Retratos de Historicidades en el PPGE de la UFT – 2014 a 2024" analiza la producción académica del Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad Federal de Tocantins (UFT) en el período de 2014 a 2024, con enfoque en las temáticas de Historia de la Educación e Interculturalidad. Inspirado en la pintura "Los

* Doutora em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE) e Professora Titular da Universidade Federal do Tocantins. Líder do Grupo de Pesquisa: História, Historiografia, Fontes de Pesquisa em Educação (HHFPE/CNPq) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-121X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839> E-mail: jocyeiasantanar@mail.com.

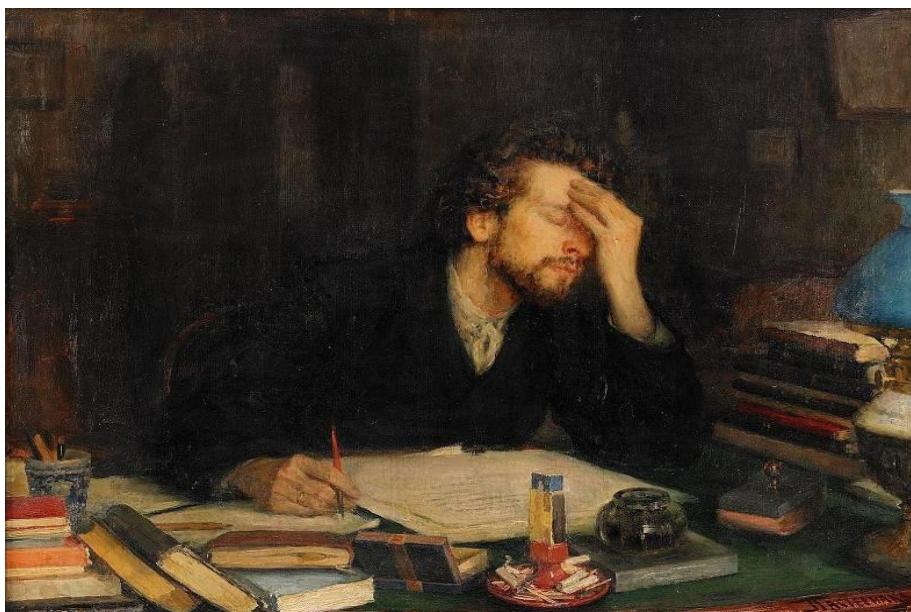
** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação/UFT e professora do Instituto Federal do Tocantins. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Historiografia, Fontes de Pesquisa em Educação (HHFPE/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1817-8558>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7886493193751018>. E-mail: graciene.sousa@ifto.edu.br.

tormentos del trabajo creativo" de Leonid Pasternak, el texto reflexiona sobre el proceso de creación y la importancia del arte y la literatura como formas de compromiso con el mundo. El estudio utiliza la metodología de *"estado del conocimiento"* para mapear y analizar 25 disertaciones que abordan dichas temáticas, destacando la diversidad cultural, la educación rural, la educación indígena y la formación docente. Las investigaciones revelan la importancia de una educación contextualizada e inclusiva, que valore los saberes tradicionales y promueva el diálogo intercultural. El artículo también identifica vacíos, como la escasez de estudios sobre la cultura afrobrasileña y la necesidad de políticas públicas para la educación intercultural. Se concluye que el PPGE-UFT ha contribuido significativamente a la producción de conocimiento y a la formación de profesionales comprometidos con la transformación social y la valorización de la diversidad cultural.

Palabras clave: historia de la educación; interculturalidad; PPGE-UFT.

INTRODUÇÃO

Figura 1- Os tormentos do trabalho criativo



Fonte: Pasternak, Leonid (1862-1945)

Para a escrita deste artigo, decidi me inspirar na pintura de Leonid Pasternak intitulada *Os tormentos do trabalho criativo*. Essa obra, que retrata um escritor absorto em seu ofício, cercado por livros e papéis, parece capturar de maneira quase palpável a essência do que significa mergulhar no processo de criação. Pasternak, um pintor russo pós-impressionista do final do século XIX e início do XX, tinha um talento singular para retratar cenas íntimas e cotidianas, e essa pintura em particular me chamou a atenção pela forma como expressa a intensidade e a dedicação envolvidas no ato de criar.

Ao observar a figura do escritor imerso em seu trabalho, não pude deixar de refletir sobre as camadas de significado que a obra carrega. Há, por um lado, uma celebração da intelectualidade e da conexão com o conhecimento — afinal, ele está rodeado por livros, símbolos de uma tradição literária e cultural que o precede. Por outro lado, há uma sensação de

solidão e introspecção, quase um "tormento", como sugere o título da obra. Esse tormento, no entanto, não me parece negativo; pelo contrário, ele evoca a luta interna, as dúvidas e os questionamentos que são inerentes ao processo criativo. É como se Pasternak estivesse nos dizendo que criar é, ao mesmo tempo, um ato de paixão e de perseverança, um diálogo constante com o que já foi feito e com o que ainda está por vir.

Escolhi essa pintura como ponto de partida porque, em um momento histórico como o de Pasternak, marcado por transformações sociais e políticas profundas na Rússia, a arte e a literatura eram formas de engajamento com o mundo, de questionamento e de busca por significado. E, de certa forma, acredito que isso ainda se aplica hoje. Ao escrever, ao criar, estamos sempre dialogando com o nosso tempo, mas também com aquilo que nos transcende — as ideias, as histórias e as emoções que nos conectam ao que é essencialmente humano.

O termo "retratos" evoca a ideia de capturar momentos, trajetórias e identidades, como se fossem imagens que revelam nuances e detalhes de um contexto maior. Nesse caso, os "retratos" são as dissertações e pesquisas produzidas no PPGE, que refletem as preocupações, os desafios e as contribuições dos pesquisadores ao longo do período analisado. A escolha da palavra "historicidades" reforça a ideia de que a história não é um conjunto de fatos estáticos, mas um processo dinâmico, marcado por múltiplas vozes, perspectivas e temporalidades. Ao focar no período de 2014 a 2024, o título delimita um recorte temporal significativo, que permite observar transformações, continuidades e rupturas no campo da educação.

Portanto, ao longo deste artigo, pretendo explorar essas reflexões, usando a pintura de Pasternak não apenas como uma inspiração visual, mas como um ponto de partida para mostrar o que significa criar, os desafios que isso envolve e como o ato de escrever (ou de produzir arte) está intrinsecamente ligado ao contexto em que vivemos e àquilo que desejamos expressar.

HISTORICIDADES INTERCULTURAIS

O subtópico "Historicidades Interculturais" sugere uma abordagem que valoriza a interação entre diferentes culturas e a forma como essas interações se refletem nas pesquisas do PPGE. A interculturalidade, nesse contexto, não se limita à coexistência de culturas, mas envolve um diálogo ativo e crítico entre elas, reconhecendo as assimetrias de poder e promovendo a valorização dos saberes tradicionais e das identidades marginalizadas.

Historicidades referem-se à qualidade de ser histórico, ou seja, de fazer parte de um processo contínuo de construção e reconstrução da história. No contexto do PPGE, as historicidades estão presentes nas pesquisas que analisam como a educação foi pensada e praticada em diferentes contextos, levando em conta as transformações sociais, políticas e culturais.

O termo Interculturais refere-se à interculturalidade, conceito que vai além do multiculturalismo, que muitas vezes se limita a reconhecer a existência de diferentes culturas. A interculturalidade propõe um diálogo ativo entre essas culturas, promovendo a troca de saberes e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No PPGE, isso se reflete em pesquisas que abordam temas como educação indígena, educação do campo, quilombolas e outras formas de educação que valorizam a diversidade cultural.

No PPGE, as historicidades interculturais podem ser observadas em pesquisas que:

- a) Analisam a história da educação no Tocantins, considerando as especificidades regionais e as interações entre diferentes grupos culturais;
- b) Investigam práticas educativas que promovem o diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos, como no caso da educação indígena e quilombola;
- c) Discutem políticas públicas e práticas pedagógicas que buscam superar a homogeneização cultural e promover a inclusão de grupos marginalizados.

Inspirada por essa perspectiva, busco discutir como as historicidades do Mestrado Acadêmico (MA) em Educação foram se constituindo, desde a criação do projeto de implantação, passando pelos projetos Procad Amazônia e Dinter em Educação, pelas disciplinas do curso de Pedagogia em Palmas, pelas construções acadêmicas dos docentes envolvidos, por vivências pedagógicas, hipóteses, especulações filosóficas e encruzilhadas históricas que me desafiaram ao longo dos anos de 2007 a 2024.

Neste artigo, considero a historicidade como a realidade histórica de pessoas e eventos, significando a qualidade de fazer parte da história em oposição a ser um mito, lenda ou ficção. A historicidade concentra-se no valor das afirmações de conhecimento sobre o passado, baseadas em evidências, fontes e métodos. Além disso, implica uma reflexão crítica sobre as condições sociais, culturais e políticas que influenciam a produção e a interpretação dos acontecimentos.

Nesse sentido, entendo que a escrita acadêmica não é apenas um exercício formal e técnico, mas também uma forma de expressão artística e de intervenção social. A história não é uma ciência neutra e objetiva, mas uma forma de arte que envolve imaginação, sensibilidade e engajamento. Deve ser vista como um processo dialógico entre o historiador e seu objeto de estudo, considerando as múltiplas perspectivas e as complexidades do passado.

Na esteira dessas reflexões, mapeei as produções acadêmicas desenvolvidas no campo da História da Educação e da Interculturalidade no período de 2014 a 2024 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo desse mapeamento foi avaliar as tendências, abordagens e temas mais explorados pelos pesquisadores no âmbito dessas temáticas, além de identificar possíveis lacunas e desafios na produção de conhecimento nesse campo de estudo.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a compreensão da produção científica sobre História da Educação e Interculturalidade na região em questão, bem como para a identificação de perspectivas de pesquisa promissoras e relevantes para o desenvolvimento dessas áreas do conhecimento. Além disso, o estudo pode servir como uma ferramenta para orientar pesquisadores e estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos nessas áreas, fornecendo uma visão geral das pesquisas já realizadas no PPGE e suas principais contribuições.

A pesquisa utilizou a metodologia de "estado de conhecimento", ancorando-se em Morosini e Fernandes (2014). Essa abordagem permite identificar e registrar a produção científica de uma área específica em um determinado período, congregando diferentes tipos de fontes, como teses, dissertações, periódicos e livros. O foco da análise recaiu sobre as dissertações desenvolvidas no campo da História da Educação e da Interculturalidade, com o objetivo de identificar as temáticas abordadas, as metodologias utilizadas e as principais contribuições para a área da educação. O uso dessa metodologia permitiu uma análise aprofundada das produções acadêmicas nessa área específica.

A primeira parte do estudo concentra-se na interseção entre a História da Educação e a Interculturalidade, buscando identificar as conexões e reflexões entre essas duas áreas no contexto da educação no Brasil. O segundo momento da pesquisa consiste em um levantamento das pesquisas desenvolvidas no curso de Mestrado Acadêmico em Educação, com o objetivo de identificar as principais temáticas, metodologias e contribuições dessas

pesquisas para a área da educação. Por fim, as considerações apresentam uma síntese dos principais resultados e conclusões do estudo, bem como possíveis implicações para futuras pesquisas e para a prática educacional.

O mapeamento foi realizado entre 2022 e 2024, utilizando tanto a plataforma do Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins (RIUFT) quanto o site do PPGE-UFT, na área de Arquivos, onde estão disponíveis as dissertações da primeira à décima turma do Mestrado Acadêmico em Educação da UFT. Os descritores utilizados foram "história da educação e interculturalidade", "práticas educativas interculturais", "educação do campo", "educação indígena" e "educação quilombola". Como resultado, foram encontradas 25 dissertações no Programa de Pós-Graduação em Educação que se relacionavam diretamente com a temática.

No universo total da pesquisa, foram identificados 160 trabalhos. A seleção foi realizada com base na análise dos títulos, resumos, palavras-chave e conteúdo dos trabalhos que se relacionavam com a perspectiva da História da Educação e da Educação Intercultural. Identificou-se uma porcentagem reduzida de produções acadêmicas que abordam essa temática específica no PPGE, embora vários indícios de interculturalidade tenham sido encontrados nas dissertações analisadas.

Este artigo está dividido em três seções. A primeira apresenta uma breve discussão sobre a História da Educação e a Interculturalidade, destacando as interações entre essas duas áreas. A segunda seção traz um breve histórico do PPGE da UFT, seguido pelo mapeamento e apresentação das pesquisas produzidas no curso de Mestrado Acadêmico em Educação. Por fim, a terceira seção apresenta as considerações sobre os achados da pesquisa. Certamente, a análise dessas dissertações pode fornecer insights importantes sobre as temáticas, metodologias e contribuições para a área da educação no campo da História da Educação e da Interculturalidade.

História da Educação e Interculturalidade – Um olhar sobre os entrelaçamentos entre educação e interculturalidade

A história da educação no Brasil é um tema complexo, marcado por uma série de influências desde a chegada dos colonizadores portugueses. No período colonial, a educação foi concebida como um instrumento de catequização dos povos nativos e de formação de uma elite letrada para administrar a colônia. Ao longo dos séculos, o sistema educacional brasileiro

passou por transformações significativas, como a criação das primeiras escolas públicas no período imperial e a instituição do ensino obrigatório na Constituição de 1934. Posteriormente, a expansão da educação para as camadas mais pobres da população e a adoção de novas tecnologias educacionais continuaram a moldar o cenário educacional do país.

Nesse contexto, a interculturalidade emerge como um tema crucial na educação, buscando superar a uniformização e valorizar a diversidade cultural e étnica. A interculturalidade refere-se à coexistência e interação entre diferentes culturas e grupos étnicos, com respeito mútuo e valorização das diferenças. Isso implica reconhecer e promover as múltiplas culturas presentes na sociedade, incluindo grupos historicamente marginalizados, e fomentar o diálogo intercultural.

No campo da História da Educação, a interculturalidade tornou-se um tema de pesquisa relevante, permitindo compreender como a educação foi pensada e praticada em diferentes contextos históricos, considerando a diversidade cultural e étnica da sociedade. Dessa forma, a interculturalidade contribui para a análise das formas de resistência, adaptação e criação cultural desenvolvidas por grupos étnicos e culturais marginalizados no Brasil.

Essa discussão pode ser enriquecida pelas contribuições de autores da História da Educação que abordam a produção de saberes, a memória educacional e a constituição da cultura escolar. Dominique Julia (2001), ao propor o conceito de “cultura escolar”, define esse campo como um conjunto sistemático de conteúdos, normas e práticas socialmente construídas, que constituem os modos de ensinar, aprender e conviver nas instituições educativas. António Nóvoa (1995), por sua vez, destaca a importância da memória profissional docente e da história de vida dos professores como dimensões essenciais para compreender os sentidos da docência e a historicidade das práticas educativas. Já Brian Street (1984) contribui ao discutir os modelos de letramento e seus impactos sobre a escolarização, propondo uma crítica ao modelo autônomo de alfabetização que desconsidera contextos socioculturais diversos. Essas abordagens fortalecem a compreensão de que a história da educação, especialmente em contextos interculturais, exige a valorização das múltiplas formas de produzir e transmitir saberes, respeitando a diversidade de experiências formativas nos territórios historicamente marginalizados.

Assim, a História da Educação e a interculturalidade são campos inter-relacionados que permitem compreender a complexidade da educação no Brasil, bem como as tensões e

conflitos decorrentes da diversidade cultural e étnica. É essencial que a educação esteja atenta à interculturalidade para cumprir seu papel de promover a inclusão social e a valorização da diversidade.

Para compreender a educação escolar e acadêmica no Brasil, é necessário retroceder ao início de sua história. A educação brasileira é fruto de processos históricos, políticos e sociais diversificados. Em um país multirracial, marcado por uma vasta diversidade de etnias, raças e religiões, a cultura escolar dominante nas instituições educativas ainda prioriza o comum, o uniforme e o homogêneo, refletindo a matriz político-social e epistemológica da modernidade (CANDAU, 2011).

Essa cultura escolar, que desconsidera a diversidade cultural e étnica, é um reflexo da história do Brasil, marcada pela exclusão e opressão de grupos minoritários, como indígenas e afrodescendentes. Esses grupos, historicamente marginalizados, têm suas culturas e tradições pouco representadas e valorizadas nos currículos escolares.

No entanto, nas últimas décadas, tem crescido a discussão sobre a importância da inclusão e valorização da diversidade cultural no contexto educacional. Movimentos sociais e acadêmicos têm impulsionado essa discussão, defendendo uma educação mais inclusiva e intercultural. A abordagem intercultural na educação busca valorizar a diversidade e promover o diálogo entre culturas, reconhecendo que as culturas não são estáticas, mas estão em constante transformação.

Durante muito tempo, a educação foi um privilégio de poucos, negada às camadas mais pobres da população. A cultura escolar dominante, influenciada pelos valores da modernidade, pregava a uniformização e a homogeneização, em detrimento das diferenças e da diversidade cultural. Ao historicizar a educação brasileira e latino-americana, percebe-se que a educação escolar desempenhou um papel fundamental na difusão e consolidação de uma cultura comum de base eurocêntrica, silenciando vozes, saberes e tradições de grupos marginalizados (CANDAU, 2011).

Essa cultura eurocêntrica, presente na educação escolar, é reflexo do processo de colonização e dominação cultural que ocorreu no Brasil e na América Latina. A imposição da cultura europeia sobre as culturas indígenas e africanas resultou no apagamento e

invisibilização dessas culturas, contribuindo para a construção de uma identidade nacional homogênea e eurocêntrica.

Nas últimas décadas, contudo, tem-se observado uma crescente preocupação com a diversidade cultural e o reconhecimento das diferenças na educação. A interculturalidade surge nesse contexto como uma abordagem que busca promover uma educação inclusiva, valorizando a diversidade e fomentando o diálogo entre culturas e saberes.

A interculturalidade na educação refere-se a um conjunto de práticas e políticas que promovem a convivência entre diferentes culturas, valorizando as diferenças e incentivando o diálogo. Essa abordagem reconhece que as culturas estão em constante transformação e que a educação deve estar atenta a essas mudanças, promovendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Em resumo, a história da educação no Brasil é marcada pela exclusão e homogeneização cultural, reflexo do processo de colonização e dominação. A interculturalidade surge como uma abordagem que busca valorizar a diversidade cultural, reconhecendo a importância do diálogo entre diferentes culturas e saberes.

Trabalhar com as diferenças na educação e na História da Educação não é um tema novo. Gimeno Sacristán (2002, p. 15) alerta que "não convém anunciar esses problemas como sendo novos, nem os lançar como moda, perdendo a memória e provocando descontinuidades nas lutas para mudar as escolas". Emília Ferreiro (2001), psicóloga e pesquisadora argentina, reforça que a estrutura educacional do passado ainda persiste na atualidade. Ela afirma:

"A escola pública, gratuita e obrigatória do século XX é herdeira do século anterior, encarregada de missões históricas de grande importância: criar um único povo, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, considerados como iguais diante da lei. A tendência principal foi equiparar igualdade à homogeneidade. Se os cidadãos eram iguais diante da lei, a escola devia contribuir para gerar esses cidadãos, homogeneizando as crianças, independentemente de suas diferentes origens. Encarregada de homogeneizar, de igualar, esta escola mal podia apreciar as diferenças. Lutou não somente contra as diferenças de língua, mas também contra as diferenças dialetais da linguagem oral, contribuindo assim para gerar o mito de um único dialeto padrão para ter acesso à língua escrita" (FERREIRO apud LERNER, 2001, p. 7).

Ferreiro argumenta que a escola pública do século XX, herdeira do século anterior, buscou criar uma identidade nacional homogênea, anulando as diferenças entre os cidadãos. Essa perspectiva tradicional, baseada na homogeneização, segue as mesmas fases de

desenvolvimento cultural do passado, subentendendo que algumas culturas são mais desenvolvidas que outras.

Janzen (1998) aponta que uma visão tradicional e homogênea de cultura pode levar ao etnocentrismo, tendência de avaliar outras culturas com base nos valores da própria cultura, ignorando a diversidade. Essa perspectiva pode resultar em estereótipos e limitar o diálogo intercultural. Por outro lado, uma abordagem aberta e flexível, que reconheça a diversidade cultural e a complexidade das interações, pode promover o diálogo e a compreensão mútua.

Reconhecer a diversidade cultural e promover o diálogo intercultural é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Na educação, isso implica incluir a diversidade cultural no currículo e nas práticas pedagógicas, promovendo a interação entre estudantes de diferentes origens e incentivando o respeito mútuo. Na pesquisa acadêmica, é necessário evitar o etnocentrismo e garantir a representatividade das diferentes vozes e perspectivas.

No livro *Conversidade: Interculturalidade e complexidade em contextos educacionais*, Fleuri (2013) apresenta experiências de universidades brasileiras em parceria com movimentos sociais, destacando novas perspectivas epistemológicas na educação popular e analisando desafios interculturais na formação de educadores. O autor propõe o conceito de "conversidade" como um modelo de produção de conhecimento baseado no diálogo crítico e na parceria com agentes sociais.

Fleuri também discute a necessidade de desconstruir paradigmas hegemônicos e promover uma postura ética e política que respeite a alteridade e a emancipação dos sujeitos. Ele defende uma educação intercultural que problematize e transforme o contexto sociocultural, valorizando a diversidade como princípio pedagógico e direito humano.

A perspectiva intercultural na educação surge como resposta a problemáticas sociais e políticas denunciadas por movimentos sociais, como injustiça, desigualdade e discriminação. Candau (2008) defende uma educação para o reconhecimento do "outro" e para o diálogo entre diferentes grupos socioculturais. Segundo ela, essa perspectiva promove:

"Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, no qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural e humana, que

articule políticas de igualdade com políticas de identidade" (CANDAU, 2008, p. 52).

Complementando essa perspectiva, McLaren (2000) propõe o conceito de interculturalidade crítica, que vai além da valorização superficial da diversidade cultural. Trata-se de uma abordagem educacional engajada na transformação das estruturas sociais que perpetuam desigualdades, enfatizando o papel da escola como espaço de disputa ideológica. A interculturalidade crítica desafia discursos universais e eurocentrados, buscando desestabilizar os mecanismos de opressão que marginalizam identidades culturais plurais. Assim, não se trata apenas de reconhecer diferenças culturais, mas de promover o diálogo em contextos marcados por assimetrias de poder, questionando os fundamentos da própria produção do conhecimento escolar (McCLAREN, 2000).

Apesar dos avanços, a educação intercultural ainda se mantém predominantemente no âmbito discursivo, carecendo de implementação efetiva nas práticas escolares e na pesquisa acadêmica. Freire (2002) ressalta que o pesquisador é um ser social e histórico, em constante transformação, e que a pesquisa deve estar articulada com a prática pedagógica, contribuindo para uma educação mais inclusiva e intercultural.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT): ORIGEM E EXPANSÃO

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada pela Lei nº 10.032, de 5 de outubro de 2000, como resultado de um processo de federalização da Universidade do Tocantins (UNITINS), que até então fazia parte do sistema estadual de ensino. A transformação da UNITINS em UFT representou um marco significativo para o ensino superior no estado do Tocantins, pois permitiu a transferência de cursos, infraestrutura e recursos para uma instituição federal, ampliando o acesso à educação de qualidade e fomentando a pesquisa e a extensão universitária.

A UFT iniciou suas atividades em 2003, após a nomeação dos primeiros servidores técnico-administrativos e docentes por meio de concurso público. Desde então, a universidade tem se expandido de forma consistente, consolidando-se como uma das principais instituições de ensino superior da região Norte do Brasil. Atualmente, a UFT oferece cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, além de desenvolver projetos de pesquisa e extensão que buscam atender às demandas da sociedade tocantinense e contribuir para o desenvolvimento regional.

Segundo Carvalho (2023), a Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) teve seu estatuto homologado em 2004, após a aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse processo incluiu a convalidação dos cursos de graduação e dos atos legais da instituição, permitindo que a UFT incorporasse todos os cursos de graduação que eram oferecidos pela antiga Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), bem como o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente. Em 2012, a UFT deu mais um passo importante em sua trajetória com a implementação e inauguração do curso de Mestrado Acadêmico em Educação no Campus Palmas, consolidando sua presença no cenário nacional de pós-graduação.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFT (PPGE-UFT)

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE-UFT) foi criado em 2012 com o objetivo de formar pesquisadores e docentes qualificados na área de educação, promovendo a pesquisa e a produção de conhecimento científico. O programa foi concebido para atender às demandas regionais e nacionais por profissionais capacitados e engajados com os desafios educacionais contemporâneos, especialmente no contexto da Amazônia Legal e do Cerrado, biomas que caracterizam a região tocantinense.

O PPGE-UFT estrutura-se em duas linhas de pesquisa, que refletem a diversidade e a complexidade do campo educacional:

1. **Educação, sociedade e práticas educativas:** Esta linha investiga as relações entre a educação e os processos sociais e culturais, buscando compreender como as práticas educativas são influenciadas pelos contextos histórico, político e social.
2. **Currículo, formação de professores e saberes docentes:** Aqui, o foco está nos aspectos teóricos e práticos da formação docente, analisando como os saberes pedagógicos são construídos e aplicados no cotidiano escolar.

Essas linhas de pesquisa têm como objetivo desenvolver estudos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a área. Atualmente, o PPGE-UFT conta com nove professores em seu corpo docente, todos altamente qualificados e dedicados à formação de mestrandos e à produção de pesquisas relevantes. O programa tem se destacado pela sua produção científica e por sua contribuição para o avanço da pesquisa em educação, tanto no âmbito regional quanto nacional.

Em 2020, o PPGE-UFT deu um novo passo em sua trajetória ao associar-se à Rede Educanorte, uma rede de cooperação acadêmica que reúne nove Instituições de Ensino Superior da Região Norte. Como parte dessa rede, o PPGE-UFT tornou-se um polo do Doutorado em Educação da Amazônia (PGEDA), um programa interinstitucional que visa fortalecer a pesquisa e a formação de doutores na região amazônica. O polo da UFT conta atualmente com 58 alunos matriculados e, em 2022, efetivou sua 4ª turma, consolidando-se como um espaço de excelência para a formação de pesquisadores em educação.

O ESTUDO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE NO PPGE-UFT – 2014 A 2024

A escolha desse recorte temporal justifica-se pela necessidade de compreender como essas temáticas têm sido abordadas no contexto do PPGE-UFT, especialmente em um cenário marcado pela diversidade cultural e pelos desafios educacionais da região Norte.

Para realizar essa análise, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica nos trabalhos disponíveis na biblioteca digital da instituição. Os critérios de seleção incluíram a análise de títulos, palavras-chave e resumos que apresentassem indícios de interculturalidade e História da Educação. A partir dessa busca, foram identificadas 25 dissertações que abordavam a temática proposta, dentre um total de 160 trabalhos defendidos no período. Essas dissertações foram organizadas em uma tabela sintética, contendo informações como autor, título, ano de defesa e orientador, o que permitiu uma visão geral das tendências e abordagens adotadas pelos pesquisadores.

A análise dessas dissertações revelou que a interculturalidade e a História da Educação têm sido temas recorrentes no PPGE-UFT, refletindo a importância dessas discussões no contexto educacional brasileiro. Os trabalhos abordam questões como a valorização da diversidade cultural, a inclusão de grupos marginalizados, a formação de professores para atuar em contextos multiculturais e a análise de políticas públicas voltadas para a educação intercultural. Além disso, muitos estudos destacam a necessidade de repensar os currículos e as práticas pedagógicas à luz das demandas de uma sociedade plural e diversa.

A seguir, apresenta-se a tabela com as dissertações selecionadas para a análise:

Tabela 1 – Produção científica encontrada no RIUFT sobre História da Educação e Interculturalidade (2014–2024)

Nº	Ano	Autor(a)	Título	Temática / Linha de pesquisa
1	2014	Natália Moreira	<i>Abordagem educativa para uso de medicamentos em remanescentes quilombolas: uma perspectiva freiriana</i>	Quilombolas / Estado, sociedade e práticas educativas
2	2015	Marina Grigório Barbosa de Souza	<i>Histórias e memórias das cotas raciais na UFT: 2004–2014</i>	Étnico-racial / Estado, sociedade e práticas educativas
3	2015	Helena Quirino Porto Aires	<i>Um estudo sobre a pedagogia da alternância em escolas família agrícola no Estado do Tocantins</i>	Instituições educativas / Estado, sociedade e práticas educativas
4	2015	Nadia Flausino Vieira Borges	<i>Tramas e tessituras: atividade docente no ensino de matemática no contexto da deficiência visual</i>	Inclusão / Currículo, formação de professores e saberes docentes
5	2015	Samara Queiroga Borges Gomes da Costa	<i>A educação intergeracional como tecnologia social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade – UFT</i>	Educação intergeracional / Estado, sociedade e práticas educativas
6	2015	Darlene Araújo Gomes	<i>Percursos e desafios da Licenciatura em Educação do Campo na UFT</i>	Educação do campo / Estado, sociedade e práticas educativas
7	2016	Renato Hannisch	<i>Histórias e memórias da instituição educativa Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Tocantins (1992–2004) no contexto da construção de Palmas</i>	História da educação e instituição educativa / Estado, sociedade e práticas educativas
8	2016	Jocirley de Oliveira	<i>Tanatopedagogia escolar: práticas educativas intergeracionais da Universidade da Maturidade de Araguaína–TO</i>	Práticas educativas / Estado, sociedade e práticas educativas
9	2017	Thiago Ferreira dos Santos	<i>Desvelando cercas: o cenário da educação básica do e no campo no Estado do Tocantins</i>	Educação do campo / Estado, sociedade e práticas educativas
10	2018	Euler Rui Barbosa Tavares	<i>A pessoa com deficiência visual e o processo de aprendizagem em matemática: caminhos e descaminhos</i>	Pessoa com deficiência visual / Currículo, formação de professores e saberes docentes

Nº	Ano	Autor(a)	Título	Temática / Linha de pesquisa
11	2018	Paola Lazzaretti Victor	<i>Os métodos autocompositivos de solução de conflitos no ambiente da Universidade da Maturidade de Palmas/TO</i>	Educação da maturidade / Estado, sociedade e práticas educativas
12	2018	Leudimar Amorim Cardoso	<i>Atividade docente no ensino de matemática em escolas do campo no município de Palmas-TO</i>	Educação do campo / Currículo, formação de professores e saberes docentes
13	2018	Leni Barbosa Feitosa	<i>Da flecha à caneta: escolarização indígena Mêbêngôkre Gorotire</i>	Educação indígena / Estado, sociedade e práticas educativas
14	2018	Walnéia Benigno Magalhães Carrijo	<i>Escola Comunitária – Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia/PA: caminhada de lutas e resistências</i>	Educação do campo / Estado, sociedade e práticas educativas
15	2018	Thalita Melo de Souza Medeiros	<i>No vale, entre dois paredões verdes, uma nova esperança: perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo</i>	Educação do campo / Currículo, formação de professores e saberes docentes
16	2020	Aragoneide Martins Barros	<i>Às margens do Tocantins: memórias de professores aposentados em Miracema-TO (1960–1990)</i>	História da educação e instituição educativa / Estado, sociedade e práticas educativas
17	2019	Isabella Cristina Aquino	<i>Institucionalização do ProfHistória de Araguaína (2014–2018)</i>	História da educação e instituição educativa / Estado, sociedade e práticas educativas
18	2022	Joana D’Arc Alves Paes Andrade	<i>Estudantes indígenas da Universidade Federal do Tocantins no contexto da pandemia: entre desafios e perspectivas</i>	Educação indígena / Estado, sociedade e práticas educativas
19	2022	Vanda Elizete Vieira da Costa	<i>Narrativas de professores Xerentes: educação indígena no Centro de Ensino Médio Xerente Cemix Wará – Tocantínia-TO</i>	História da educação e instituição educativa / Estado, sociedade e práticas educativas
20	2022	Sandra Colbalchini	<i>Matemática construída pelas mãos de artesãs: contextos e sentidos</i>	Educação e cultura / Currículo, formação de professores e saberes docentes

Nº	Ano	Autor(a)	Título	Temática / Linha de pesquisa
21	2022	Valdilei Gonçalves Santos	<i>A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica</i>	Educação intercultural / Estado, sociedade e práticas educativas
22	2022	Silvio Moreira	Inacio <i>A educação (escolar) indígena e o magistério indígena na produção dos Programas de Pós-Graduação da UFT/UFNT</i>	Educação indígena / Estado, sociedade e práticas educativas
23	2022	Enock Lima	Cabral de <i>A proposta pedagógica curricular bilíngue da Escola Maple Bear de Palmas</i>	Educação bilíngue / Currículo, formação de professores e saberes docentes
24	2023	Edilene Gomes	Batista <i>Instituição educativa no Piauí: Ginásio Nossa Senhora de Fátima (1970–1980)</i>	História da educação e instituição educativa / Estado, sociedade e práticas educativas
25	2024	Leonardo Sampaio Baleeiro Santana	<i>Educação indígena intergeracional na Universidade da Maturidade no território Akwê-Xerente Tocantínia: a grande festa (Dasipê)</i>	Educação indígena / Estado, sociedade e práticas educativas

Fonte: RIUFT. Organização das autoras (2024).

Análise das Dissertações sobre História da Educação e Interculturalidade no PPGE-UFT (2014-2024)

As dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE-UFT) entre 2014 e 2024 refletem uma diversidade temática e metodológica, com foco especial na História da Educação, na interculturalidade e na educação do campo. Esses trabalhos destacam a importância de uma educação contextualizada, que valorize os saberes locais e promova a inclusão social.

A dissertação de **Natália Belo Moreira Morbeck (2014)** aborda o uso de medicamentos em comunidades quilombolas, adotando uma perspectiva freiriana para promover práticas educativas que respeitem a cultura local. A autora desenvolveu uma cartilha educativa para incentivar o uso racional de medicamentos, destacando a importância da valorização dos saberes tradicionais e da educação como ferramenta de transformação social.

Marina Grigório Barbosa de Souza (2015) analisou a implementação das cotas raciais na UFT entre 2004 e 2014, destacando o papel dos movimentos sociais na adoção dessa política. A pesquisa revelou os desafios e avanços na inclusão de estudantes negros na universidade, ressaltando a importância das políticas afirmativas para a democratização do

acesso à educação superior.

Helena Quirino Porto Aires (2015) investigou a pedagogia da alternância em escolas de família agrícola no Tocantins, destacando sua importância para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento sustentável do campo. A pesquisa mostrou que essa metodologia, que alterna períodos de estudo na escola e na comunidade, contribui para uma educação mais engajada com as realidades rurais.

Nadia Flausino Vieira Borges (2015) analisou a atividade docente no ensino de Matemática para estudantes com deficiência visual, revelando os desafios e possibilidades de uma educação inclusiva. A autora destacou a importância da sala de recursos como um espaço pedagógico rico em materiais adaptados, mas ainda pouco valorizado pela sociedade.

Samara Queiroga Borges Gomes da Costa (2015) abordou a educação intergeracional como tecnologia social, destacando sua aplicação na Universidade da Maturidade da UFT. A pesquisa mostrou que essa proposta promove a integração entre gerações e contribui para o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a transformação social.

Darlene Araújo Gomes (2015) analisou os desafios da Licenciatura em Educação do Campo na UFT, destacando a importância de uma formação contextualizada e engajada com as realidades do campo. A pesquisa revelou os conflitos e avanços na implementação do curso, ressaltando a necessidade de políticas públicas que atendam às demandas das comunidades rurais.

Renato Hannisch (2016) reconstituiu a história da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) no Tocantins, destacando seu papel na construção da identidade educacional da região. O estudo mostrou como a instituição contribuiu para a formação de profissionais e para o desenvolvimento local.

Jocirley de Oliveira (2016) investigou práticas educativas intergeracionais na Universidade da Maturidade de Araguaína, destacando a importância do diálogo entre gerações. A pesquisa revelou que essas práticas promovem a troca de saberes e a valorização da experiência dos idosos.

Thiago Ferreira dos Santos (2017) mapeou a educação básica do campo no Tocantins, revelando os desafios e avanços na oferta de uma educação contextualizada. O estudo destacou a necessidade de políticas públicas específicas para atender às demandas das comunidades rurais.

Euler Rui Barbosa Tavares (2018) analisou o processo de aprendizagem em Matemática para pessoas com deficiência visual, destacando a necessidade de materiais e metodologias adaptadas. A pesquisa mostrou que, apesar das dificuldades, os estudantes demonstram interesse e reconhecem a importância da Matemática para o exercício da cidadania.

Paola Lazzaretti Victor (2018) investigou métodos autocompositivos de solução de conflitos na Universidade da Maturidade de Palmas, destacando a importância do diálogo e da mediação. A pesquisa mostrou que essas práticas promovem a pacificação social e a valorização da experiência dos idosos.

Leudimar Amorim Cardoso (2018) analisou a atividade docente no ensino de Matemática em escolas do campo, destacando a necessidade de uma prática pedagógica contextualizada. A pesquisa revelou que a educação do campo ainda está em processo de construção, com muitos desafios a serem superados.

Leni Barbosa Feitosa (2018) abordou a escolarização indígena Mëbêngôkre Gorotire, destacando os desafios e avanços na educação escolar indígena. A pesquisa mostrou a importância de uma educação que valorize os saberes tradicionais e promova a inclusão social.

Walnélia Benigno Magalhães Carrijo (2018) analisou a trajetória da Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia, destacando sua importância para a educação do campo. A pesquisa revelou que a escola foi fruto de lutas e resistências dos movimentos sociais, que enfrentaram a ausência de políticas públicas para garantir o acesso à educação no campo.

Thalita Melo de Souza Medeiros (2018) investigou perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo, destacando a importância da educação ambiental. A pesquisa mostrou que, embora esses conceitos não estejam explicitamente presentes no Projeto Político-Pedagógico, eles são evidenciados nas práticas educativas.

Aragoneide Martins Barros (2020) recuperou as memórias de professores aposentados em Miracema-TO, destacando a história da educação no interior do Tocantins. A pesquisa revelou aspectos do cotidiano das escolas primárias, como métodos de ensino,

normas escolares e a rotina de alunos e professores.

Isabella Cristina Aquino (2019) analisou a institucionalização do ProfHistória em Araguaína, destacando sua contribuição para a formação de professores de História. A pesquisa mostrou que o programa promoveu a reorientação do curso de graduação e da pós-graduação, fortalecendo a pesquisa acadêmica e a melhoria da educação básica.

Joana D'arc Alves Paes Andrade (2022) abordou os desafios enfrentados por estudantes indígenas da UFT durante a pandemia, destacando a necessidade de políticas públicas para a educação superior indígena. A pesquisa mostrou que a pandemia exacerbou as desigualdades, mas também abriu caminhos para a implementação de tecnologias digitais e a promoção de uma educação intercultural.

Vanda Elizete Vieira da Costa (2022) analisou a educação indígena Xerente, destacando o papel da memória e da cultura na preservação da identidade indígena. A pesquisa mostrou que a educação escolar indígena é um espaço de resistência e valorização dos saberes tradicionais.

Sandra Cobalchini (2022) investigou os sentidos da matemática construída por artesãs de biojóias, destacando a relação entre educação e cultura. A pesquisa mostrou que os conhecimentos matemáticos estão presentes nas práticas cotidianas das artesãs, revelando a importância de uma educação que valorize os saberes locais.

Valdilei Gonçalves Santos (2022) analisou a invisibilização de povos tradicionais nos currículos da educação básica, destacando a necessidade de uma educação intercultural. A pesquisa mostrou que a inclusão desses povos nos currículos é fundamental para a promoção da justiça social e da diversidade cultural.

Silvio Inacio Moreira (2022) abordou a educação escolar indígena e o magistério indígena, destacando os desafios e avanços na formação de professores indígenas. A pesquisa mostrou que a educação indígena é um campo em construção, com muitas possibilidades de avanço.

Enock Cabral de Lima (2022) analisou a proposta pedagógica bilíngue da Escola Maple Bear de Palmas, destacando a importância da educação bilíngue. A pesquisa mostrou que essa proposta promove a valorização de diferentes culturas e línguas, contribuindo para uma educação mais inclusiva.

Edilene Batista Gomes (2023) recuperou a história do Ginásio Nossa Senhora de

Fátima no Piauí, destacando seu papel na educação local. A pesquisa mostrou que a instituição foi um espaço importante para a formação de jovens e para o desenvolvimento da comunidade.

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana (2024) abordou a educação indígena intergeracional no território Akwê-Xerente, destacando a importância da cultura e da tradição na educação. A pesquisa mostrou que a educação indígena é um espaço de resistência e valorização dos saberes tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo mapear e analisar as produções acadêmicas do Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no período de 2014 a 2024, com foco nas temáticas da História da Educação e da Interculturalidade. Por meio de um estado do conhecimento, foi possível identificar, avaliar e sintetizar o conhecimento construído nessa área, realizando uma análise rigorosa e sistemática das dissertações produzidas no programa. Essa análise permitiu não apenas compreender as tendências e as lacunas nas pesquisas, mas também refletir sobre o papel do PPGE-UFT na promoção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e comprometida com a valorização da diversidade cultural.

A análise das dissertações revelou uma produção científica diversificada e engajada, que aborda temas como a história da educação no Tocantins, a formação de professores, a educação do campo, a educação indígena e a interculturalidade. Esses estudos refletem o compromisso do PPGE-UFT com uma educação que reconhece e valoriza as especificidades regionais e culturais, promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos.

Entre as principais contribuições das pesquisas, destacam-se:

1. **História da Educação no Tocantins:** Estudos como o de **Aragoneide Martins Barros (2020)**, que narrou as memórias de professores aposentados em Miracema-TO, e o de **Renato Hannisch (2016)**, que reconstituiu a história da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) no Tocantins, contribuíram para a preservação da memória educacional da região e para a compreensão das transformações no sistema educacional local.
2. **Formação de Professores:** Pesquisas como a de **Isabella Cristina Aquino (2019)**, que analisou a institucionalização do ProfHistória em Araguaína, e a de **Nadia Flausino Vieira**

Borges (2015), que investigou a atividade docente no ensino de Matemática para estudantes com deficiência visual, destacaram a importância de uma formação docente contextualizada e engajada com as demandas sociais e culturais.

3. **Educação do Campo e Indígena:** Trabalhos como o de **Thiago Ferreira dos Santos (2017)**, que mapeou a educação básica do campo no Tocantins, e o de **Leni Barbosa Feitosa (2018)**, que analisou a escolarização indígena Mëbêngôkre Gorotire, evidenciaram a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que atendam às especificidades das comunidades rurais e indígenas.
4. **Interculturalidade:** Estudos como o de **Valdilei Gonçalves Santos (2022)**, que discutiu a invisibilização de povos tradicionais nos currículos da educação básica, e o de **Joana D'arc Alves Paes Andrade (2022)**, que abordou os desafios enfrentados por estudantes indígenas durante a pandemia, destacaram a importância de uma educação intercultural que promova o diálogo entre diferentes culturas e saberes.

Apesar dos avanços, a análise também revelou lacunas e desafios que precisam ser superados para fortalecer a pesquisa e a prática educacional no PPGE-UFT. Entre as principais lacunas identificadas, destacam-se:

1. **Escassez de Pesquisas sobre Cultura Afro-Brasileira:** Poucos estudos abordam a relação entre educação e cultura afro-brasileira, o que indica a necessidade de pesquisas que explorem essa temática e contribuam para a valorização dos saberes e identidades afrodescendentes.
2. **Implementação de Políticas Públicas:** Há uma carência de estudos que analisem a implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da educação intercultural, especialmente no contexto da região Norte, onde a diversidade cultural é uma realidade marcante.
3. **Formação Docente para a Interculturalidade:** Apesar dos avanços na formação de professores, ainda são necessárias pesquisas que explorem práticas pedagógicas interculturais e que preparem os docentes para atuar em contextos de diversidade cultural.
4. **Educação Indígena e do Campo:** Estudos que aprofundem a discussão sobre a educação indígena e do campo, destacando a importância de uma educação contextualizada e engajada com as realidades locais.

A trajetória da UFT e do PPGE-UFT reflete o compromisso da instituição com a produção de conhecimento científico relevante e com a formação de profissionais qualificados na área de educação. A criação do Doutorado em Educação da Amazônia (PGEDA), em parceria com outras instituições da região, reforça o papel do PPGE como um centro de excelência na pesquisa em educação

Ao mapear e analisar criticamente a produção do PPGE-UFT, este artigo contribui para o campo da História da Educação ao preservar a memória institucional das pesquisas desenvolvidas, revelando tendências, resistências e silenciamentos no campo educacional tocantinense. No campo da Educação Intercultural, o estudo reforça a importância de políticas curriculares que dialoguem com a diversidade epistêmica e cultural dos territórios, promovendo uma educação antirracista, plural e socialmente comprometida. Tais aportes reforçam a relevância do PPGE-UFT como espaço estratégico de formação crítica e de enfrentamento **das** desigualdades históricas.

Este estudo demonstra a importância de continuar investindo em pesquisas que explorem a relação entre educação, história e interculturalidade, especialmente no contexto do Tocantins. Convidamos pesquisadores, gestores e educadores a se engajarem nessa discussão, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Joana D’Arc Alves Paes. **Estudantes indígenas da Universidade Federal do Tocantins no contexto da pandemia: desafios e perspectivas**. 2022. 173 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.
- AIRES, Helena Quirino Porto. **Um estudo sobre a pedagogia da alternância em escolas família agrícola no Estado do Tocantins**. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2015.
- AQUINO, Isabella Cristina. **Institucionalização do ProfHistória de Araguaína (2014–2018)**. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019.
- BARROS, Aragoneide Martins. **Às margens do Tocantins: memórias de professores aposentados em Miracema-TO (1960–1990)**. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

- BORGES, Nadia Flausino Vieira. **Tramas e tessituras**: atividade docente no ensino de matemática no contexto da deficiência visual. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2015.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240–255, jul./dez. 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 151–169, jan./abr. 2008.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151–169, jan./abr. 2010.
- CARDOSO, Leudimar Amorim. **Atividade docente no ensino de matemática em escolas do campo no município de Palmas-Tocantins**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.
- CARVALHO, Kely Rejane Souza dos Anjos de et al. Formação de professores: estado do conhecimento das produções acadêmicas do PPGE-UFT (2014–2021). **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23023, 2023.
- COLBALCHINI, Sandra. **Matemática construída pelas mãos de artesãs**: contextos e sentidos. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.
- COSTA, Samara Queiroga Borges Gomes da. **A educação intergeracional como tecnologia social**: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade – UFT. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2015.
- COSTA, Vanda Elizete Vieira da. **Narrativas de professores Xerentes**: educação indígena no Centro de Ensino Médio Xerente Cemix Warã – Tocantínia-TO. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.
- CARRIJO, Walnéia Benigno Magalhães. **Escola Comunitária** – Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia/Pará: caminhada de lutas e resistências. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.
- FEITOSA, Leni Barbosa. **Da flecha à caneta**: escolarização indígena Mëbêngôkre Gorotire. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Conversidade**: interculturalidade e complexidade em contextos educacionais. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2013.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer?** Teoria e prática em educação. São Paulo: Vozes, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas**. In:

- ALCUDIA, R. et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOMES, Darlene Araújo. **Percursos e desafios da Licenciatura em Educação do Campo na UFT**. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2015.
- GOMES, Edilene Batista. **Instituição educativa no Piauí: Ginásio Nossa Senhora de Fátima (1970–1980)**. 2023. 158 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2023.
- HANNISCH, Renato. **Histórias e memórias da instituição educativa Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Tocantins (1992–2004) no contexto da construção de Palmas**. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2016.
- JANZEN, Henrique Evaldo. **Mediação cultural, abordagem comunicativa e ensino de língua estrangeira: o conceito linguístico de Bakhtin e os pressupostos da interculturalidade**. 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9–43, jan./jun. 2001.
- LERNER, Delia. Enseñar en la diversidad. Lectura y Vida, Buenos Aires, v. 26, n. 4, dez. 2007.
- LIMA, Enock Cabral de. **A proposta pedagógica curricular bilíngue da Escola Maple Bear de Palmas**. 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.
- McLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MEDEIROS, Thalita Melo de Souza. **No vale, entre dois paredões verdes, uma nova esperança: perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.
- MOREIRA, Silvio Inacio. **A educação (escolar) indígena e o magistério indígena na produção dos Programas de Pós-Graduação da UFT/UFNT**. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.
- MORBECK, Natália Belo Moreira. **Abordagem educativa para uso de medicamentos em remanescentes quilombolas: uma perspectiva freiriana**. 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2014.
- NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.
- OLIVEIRA, Jocirley de. **Tanatopedagogia escolar: práticas educativas intergeracionais da Universidade da Maturidade de Araguaína-TO**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2016.
- SANTANA, Leonardo Sampaio Baleeiro. **Educação indígena intergeracional na Universidade da Maturidade no território Akwẽ-Xerente de Tocantínia: a grande festa (Dasîpê)**. 2024. 167 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2024.

SANTOS, Thiago Ferreira dos. **Desvelando cercas: o cenário da educação básica do e no campo no Estado do Tocantins**. 2017. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2017.

SANTOS, Valdilei Gonçalves. **A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica**. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.

SOUZA, Marina Grigório Barbosa de. **Histórias e memórias das cotas raciais na UFT: 2004–2014**. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2015.

STREET, Brian V. **Letramentos: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TAVARES, Euler Rui Barbosa. **A pessoa com deficiência visual e o processo de aprendizagem em Matemática: caminhos e descaminhos**. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.

VICTOR, Paola Lazzaretti. **Os métodos autocompositivos de solução de conflitos no ambiente da Universidade da Maturidade de Palmas/TO**. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2018.

Recebido em: Junho/2025.

Aprovado em: Novembro/2025.